



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE A DISTÂNCIA**

SANDRA RIBEIRO FERREIRA DE SOUSA

**LEITURA E EDUCAÇÃO INFANTIL: um olhar para o anexo Borges Kids na
cidade de Cabedelo - Paraíba.**

João Pessoa- PB

2013

SANDRA RIBEIRO FERREIRA DE SOUSA

**LEITURA E EDUCAÇÃO INFANTIL: um olhar para o anexo Borges Kids na
cidade de Cabedelo - Paraíba.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura Plena
em Pedagogia na Modalidade a Distância, do
Centro de Educação da Universidade Federal
da Paraíba, como requisito institucional para
obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. M.Sc. Karla Lucena de Souza

João Pessoa- PB

2013

S725l Sousa, Sandra Ribeiro Ferreira de.

Leitura e educação infantil: um olhar para o anexo Borges Kids na cidade de Cabedelo-Paraíba / Sandra Ribeiro Ferreira de Sousa. – João Pessoa: UFPB, 2013.

50f.

Orientador: Karla Lucena de Souza

Monografia (graduação em Pedagogia – modalidade à distância) – UFPB/CE

1. Educação infantil. 2. Leitura. 3. Aprendizagem. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 373.24 (043.2)

**LEITURA E EDUCAÇÃO INFANTIL: um olhar para o anexo Borges Kids na
cidade de Cabedelo - Paraíba.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura Plena
em Pedagogia na Modalidade a Distância, do
Centro de Educação da Universidade Federal
da Paraíba, como requisito institucional para
obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

APROVADA EM: 20/12/2013

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. M.Sc. Karla Lucena de Souza – Orientadora
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Dedico a Deus pela concretização deste sonho, aos meus familiares e a minha neta Gabriela, bela e singela, tornou-se o sinônimo de renovação e inspiração nesta nova etapa da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me dá discernimento e sabedoria, para enfrentar as dificuldades e na aquisição dos conhecimentos durante o percurso trilhado neste curso foram muitos os obstáculos, que me fortaleceram (re) significou cada etapa vencida com limitações e determinação. O amor e a compreensão dos meus filhos foram primordiais ao me incentivar para ir sempre em frente e não desistir jamais! A compreensão e paciência dos Professores (as) Formadores (as) e os Professores (as) Mediadores (as) da UFPB Virtual, a atenção humanizada de todos que fazem o Polo de Lucena na coordenação da Professora Suely e a minha tutora presencial Professora Mestranda Nazaré, a minha Orientadora do TCC a Professora Mestre Karla Lucena com a sua sabedoria e dedicação me encaminhou com clareza no trabalho final do curso, aos amigos que conquistei e compartilhei a construção dos saberes para o nosso desenvolvimento pessoal e profissional, aos amigos de trabalho que serviram de fonte inspiradora para a realização da pesquisa, disponibilizando o seu tempo para contribuir com o estudo de campo, explanando a sua prática pedagógica com a leitura.

EPÍGRAFE

Pra mim livro é vida; desde que eu era muito pequena os livros me deram casa e comida.

Foi assim: eu brincava de construir, livro era tijolo. Em pé, fazia parede; deitada fazia degrau de escada, inclinada, encostava-se a outro e fazia telhado. E quando a casinha ficava pronta eu me exprimia lá dentro pra brincar de morar em livros. De casa em casa eu fui descobrindo o mundo (de tanto olhar pras paredes). Primeiro, olhando desenhos; depois decifrando palavras. Fui crescendo; e derrubei telhados com a cabeça.

Mas fui pegando intimidade com as palavras. E quando mais íntimas a gente ficava, menos eu ai me lembrando de consertar o telhado ou de construir novas casas.

Só por causa de uma razão, o livro agora alimentava a minha imaginação. Todo dia a minha imaginação comia, comia, e comia; e de barriga assim, toda cheia me levava pra morar no mundo inteiro: iglu, cabana, palácio, arranha - céu era só escolher e pronto, o livro me dava.

Foi assim que, devagarzinho me habituei com essa troca tão gostosa que - no jeito de ver as coisas - é a troca da própria vida; quanto mais eu buscava no livro mais ele me dava.

Mas como a gente tem mania de sempre querer mais, eu cismeiei um dia de alargar a troca: comecei a fabricar tijolos pra - em algum lugar - uma criança juntar com outras e levantar a casa onde ela vai morar.

Livro: A troca- Lígia Bojunga Nunes (1988)

RESUMO

A leitura na Educação Infantil é uma ferramenta pedagógica essencial na formação inicial das crianças para a motivação do desenvolvimento, que direciona um caminho de aquisição do conhecimento de mundo, as habilidades e competências. O presente trabalho objetivou averiguar como vem sendo desenvolvida a leitura na Educação Infantil, anexo Borges Kids, da Escola Municipal João Roberto Borges de Souza, cidade de Cabedelo. A pesquisa foi realizada com cinco professoras da educação infantil que ensinam no anexo Borges Kids. O estudo baseou-se numa pesquisa exploratória de campo, qualitativa, explanando a prática pedagógica da leitura na educação infantil. Amparados em autores como Ariés, Abramovich, Beithelim, e nas Diretrizes Educacionais Brasileira da LDB, RCNEI, entre outros, revelando no discurso da leitura. Aqui se alcançou como conclusão que o empenho vem se dando de forma ainda tímida, mas com alguns pontos reflexivos para seu crescimento.

Palavras-chave: Educação Infantil. Leitura. Aprendizado.

ABSTRACT

The reading in Child Education is an essential pedagogical tool in the initial training of children to the motivation of the development, a path that guides the acquisition of world knowledge, skills and competencies. The present study main purpose was to find out how is being developed to read in Child Education, Annex Borges Kids, School Municipal João Roberto Borges de Souza, City Cabedelo. The research was performed with five teachers of childhood education teaching in Annex Borges. The study was based on an exploratory field research, qualitative, explaining the pedagogical practice of reading in child education. Backed by authors such as Ariès, Abramovich, Beithelim, and the Brazilian Education Guidelines of the LDB RCNEI, among others, revealing in the discourse of reading. Here was reached as a conclusion that focusing has been going even timid, but with some reflective points for growth.

Keywords: Early Childhood Education. Reading. Learning.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
2. O PERCUSO HISTÓRICO DA INFÂNCIA E A LITERATURA INFANTIL	15
2.1 O Início da Valorização da Infância	15
2.2 O Currículo Educacional e a Prática Pedagógica na Educação Infantil	16
3. A EVOLUÇÃO DA LITERATURA INFANTIL	20
3.1 O Surgimento da Literatura Infantil	20
3.2 O Universo da Literatura Infantil	21
3.3 A Mediação das Histórias na Educação Infantil	22
3.4 A Construção dos Saberes no Hábito da Leitura	23
4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	25
4.1 Caracterizações da Pesquisa	25
4.2 Os Sujeitos da Pesquisa	27
4.3 Instrumentos Utilizados na Coleta dos Dados	29
4.4 Metodologia	30
5. ANÁLISE DOS DADOS	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS	45
APÊNDICE A - Termo de Anuência da Instituição	47
APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	48
APÊNDICE C - Termo de Coleta de Dados	49

INTRODUÇÃO

A leitura percorre caminhos no papel de reconhecer o incentivo ao hábito de ler num caminho no mundo da criação, da imaginação, dos sentimentos, da oralidade, da socialização e da formação cultural. Interligada a uma metodologia lúdica enfatizando uma estética artística, com uma prática pedagógica enfocada na importância de ouvir as histórias contadas pelos docentes e recriadas pelos discentes.

A leitura é o meio de comunicação essencial de uma sociedade, o leitor usa a leitura para se informar, para aprender e por prazer. Como ponto positivo a leitura na contemporaneidade tem a distribuição de acervo dos livros da literatura infantil e infanto-juvenil com temáticas diversificadas nas escolas públicas. Tendo como iniciação a implantação das bibliotecas escolares em escolas públicas e privadas tendo a obrigatoriedade de inserir e manter um espaço para a biblioteca.

O MEC/FNDE disponibiliza os envios dos acervos dos livros infantil e infanto-juvenil com a proposta de ter um livro por aluno e propagar o hábito da leitura aos alunos. As fontes de suportes textuais na sociedade contemporânea são inúmeras, com a disponibilidade das revistas, dos periódicos, dos jornais e outros suportes de informação, ampliando o incentivo da leitura dos alunos e professores. Um ponto negativo é a ausência de livros no ambiente familiar para que as famílias tenham acesso à leitura no cotidiano junto às crianças.

Em muitos casos os livros não são acessíveis por razão financeira familiar e o valor dos livros é considerado alto, a falta de profissionais apaixonados pela leitura e proporcionar na motivação do hábito da leitura na comunidade escolar e extraescolar são fatores, que impedem a mediação de leitura prazerosa e a promoção de saberes que o livro proporciona ao desenvolvimento infantil e daqueles que exploram o mundo da leitura para crescer, viver e se relacionar com o mundo e o seu meio social.

No ambiente escolar busca-se incluir nos projetos as ações para o incentivo a leitura no currículo escolar, com a implantação da sala de leitura, da biblioteca escolar e os cantinhos de leitura nas salas de aula. Aqui cabe a promoção dos empréstimos de livros, a roda de leitura, a leitura em voz alta, a leitura compartilhada, a representação das releituras dos livros lidos em uma estética artística. Transformar as bibliotecas escolares ou as salas de leitura como um

espaço interativo, que promova em forma lúdica a mediação de leitura e a contação de histórias, pelo professor ou pelo profissional responsável por estes ambientes que, tem a função de mediar o contato do leitor com o livro, à aproximação dos livros e o seu público alvo aos alunos da educação infantil.

Busca-se no percorrer da vida a interpretação da leitura que circundam entre os escritos e o meio que se vive. A leitura de mundo é libertadora entrelaça-se na cultura popular, no religioso, no filosófico e no científico, visa à interação crítica reflexiva e criativa na arte de viver dialogicamente. Os conhecimentos prévios de todos envolvidos no processo de leitura dos vários gêneros textuais da literatura infantil, enfatizando os contos de fadas.

A fantasia, a imaginação e a criatividade das crianças associa-se a realidade que vivem, demonstra ao expressar os sentimentos através dos desenhos e representação das histórias, subtraindo o saber nas cores, nas imagens e nas texturas, contidas nos livros contextualizando-se com o mundo dos escritos e de vida.

Na escola é importante destacar o papel dos educadores no envolvimento prazeroso pela leitura tornam-se os mediadores entre o mundo do faz de conta e a realidade. Saber conduzir os alunos numa mediação de leitura interativa, ser um elo entre os livros e o despertar de novos leitores, no deleite da leitura e no construir junto um mundo do saber através da imaginação criadora.

Compreende-se que as atividades lúdicas, sejam elas dirigidas ou principalmente espontâneas, estão carregadas de grande significado dependendo do que se deseja alcançar, que no caso tornar os alunos da educação infantil um leitor ou ledor, brincar de ler ao ouvir histórias que encantam, motivam e estimulam a criatividade.

A leitura será estudada visando o lúdico na conquista do leitor pelos livros, o prazer de ler e conduzir ao hábito de ler com encantamento. A literatura infantil um instrumento motivador no processo de ensino e aprendizagem nas escolas, onde as professoras são as mediadoras dos conhecimentos entre as crianças e os livros capazes de transformarem o indivíduo em um cidadão atuante e crítico, responsável pela sua própria aprendizagem.

A associação da construção dos saberes o hábito de ler e a aquisição da leitura no cotidiano das crianças é essencial para uma isenção democrática em uma

sociedade globalizada de constantes mudanças, onde a criança será o autor da sua própria história no contexto social e cultural no meio que está inserido.

A escolha do tema percorreu vários caminhos que, durante o processo de ensino-aprendizado na educação infantil percebeu-se a importância da leitura na formação das crianças e a sua transformação do futuro leitor. A metodologia da leitura como um fio condutor do conhecimento, ao inserir a mediação de leitura na rotina das escolas e creches com a associação da leitura lúdica, dos livros da literatura infantil de forma integrada ao binômio educar e cuidar, que contextualiza a construção do saber com autonomia das crianças. A mediação de leitura com a abordagem da diversidade humana, integrando-se a arte, a cultura e os valores, temas essenciais ao desenvolvimento integral da infância.

A temática escolhida gira em torno da **LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL** trazendo a importância da leitura na formação das crianças no sentido de promoção da imaginação, da criatividade, do fascínio de descobrir o mundo entre as histórias e relacionar com a história de vida. Sendo assim, optou-se por caminhar no sentido de responder em que medida a leitura vem sendo trabalhada, tendo como foco a aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil no anexo Borges Kids, da Escola Municipal João Roberto Borges de Souza, cidade de Cabedelo?

O caminho pela literatura infantil permite que os alunos reflitam, recriem e remontem os conflitos internos do cotidiano e moldem a vida que o cercam em um processo de aprendizado com prazer, ao se deleitar na leitura de mundo através dos livros, ler de maneira prazerosa é à base de toda formação e educação do sujeito.

Diante do exposto objetivou-se pesquisar sobre a contribuição da leitura tendo como Objetivo Geral: Averiguar como vem sendo desenvolvida a leitura na Educação Infantil, anexo Borges Kids, da Escola Municipal João Roberto Borges de Souza, cidade de Cabedelo. Para reforçar o caminhar vinculou-se aos Objetivos Específicos dentro da conjunção de compreender o contexto da prática pedagógica envolvendo a leitura na educação infantil; Entender os procedimentos empregados pelas professoras no despertar do hábito da leitura dos alunos; Demonstrar a importância da Literatura Infantil no ensino e aprendizado.

O aspecto relevante é promover o hábito da leitura prazerosa com práticas pedagógicas lúdicas. O ato de ler é uma atividade milenar inserida no ambiente familiar, no meio social e no sistema educacional. Os pais e os educadores incentivam as crianças desde a primeira infância com livros direcionados a cada

faixa etária, onde os contos de fadas prevalecem no mundo imaginário e na construção da oralidade.

A elaboração deste trabalho é embasada de referencial teórico visando o estudo dos conhecimentos proporcionados com a inserção da leitura, tendo foco a educação infantil. Estudando as práticas pedagógicas que promovem a mediação, bem como a de leitura dos alunos, os recursos aplicados na rotina das crianças associando a metodologia aplicada no processo da leitura lúdica vislumbra-se captar a importância da mesma no seu dia a dia. Sendo assim, optou-se por trabalhar com os seguintes teóricos: Fanny Abromovich (1997), dentre outros.

De acordo o RCNEI- Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil (1998), brincar é fundamental para o pleno desenvolvimento da autonomia e identidade da criança. A Literatura Infantil associada às brincadeiras é a ligação de uma linguagem simbólica do processo de aprender para desencadear a imaginação, a criatividade e a oralidade, o ato de brincar e representar para aprender com prazer, são duas ações necessárias para resignificar à vida, na brincadeira a criança se desenvolve para viver e exercita-se cognitivamente, socialmente, culturalmente, no processo de socialização e construção da identidade.

Segundo Kischimoto, (1997, p.36) “As experiências lúdicas da meninice serão lembradas por toda vida, pelo prazer e pela alegria que proporcionaram ao corpo e ao espírito.” A ludicidade irá permitir uma caminhada riquíssima, para as crianças se enriquecerem nas brincadeiras do faz de conta e se desenvolverem na oralidade e na socialização. O lúdico é uma necessidade básica para o desenvolvimento físico, afetivo, psicológico, intelectual e social da criança, pois possibilita formar conceitos, relacionar ideias, desenvolver a expressão oral, criar e recriar, etc. Compreende-se que as atividades lúdicas, sejam elas dirigidas ou principalmente espontâneas, estão carregadas de grande significado dependendo do que se deseja alcançar, no caso tornar os alunos da Educação infantil um leitor ou ledor.

O trabalho foi organizado tendo como primeiro capítulo a origem da infância e a origem das histórias que envolvem e encantam as crianças de ontem e hoje, mostrando a importância da leitura para a sociedade e a prática da cidadania. As crianças na escola e o currículo na educação infantil direcionado para o desenvolvimento integral da infância, a importância da leitura de mundo, que as crianças adquirem no meio em que vivem. Neste capítulo os autores e os

documentos que apoiaram a discussão foram: Aries, Freire e o RCNEI- Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil.

No segundo capítulo acercou-se de alguns aspectos da importância da leitura para a formação da criança, o surgimento da literatura infantil, a mediação de leitura e as estratégias para contar histórias no processo de ensino-aprendizagem. Autores como Fanny Abramovich, Bruno Bettelheim e outros embasaram este capítulo.

Na metodologia buscou-se descrever através de uma pesquisa de Campo ou Empírica, de cunho qualitativo, através de um questionário com as respostas das cinco professoras, aos resultados coletados proporcionando uma análise específica da leitura na prática pedagógica no currículo da educação infantil na unidade escolar pesquisada.

O resultado da pesquisa pretendeu contribuir para a reflexão dos gestores, professores e da família que cerca o mundo infantil, no que se refere á pratica da leitura dos livros da literatura infantil na formação integral da criança, a associação da imaginação com a realidade, as práticas pedagógicas usadas para motivar o hábito da leitura associando o mundo letrado a vivência do meio que vive a criança.

2. O PERCURSO HISTÓRICO DA INFÂNCIA E A LITERATURA INFANTIL

2.1 O Início da Valorização da Infância

Era uma vez uma infância oculta nos séculos que antecede a contemporaneidade, as crianças eram consideradas adultas em miniatura, tempo em que a sua importância no meio social e cultural vinha de encontro ao mundo dos adultos, participando das conversas e o mesmo ambiente, compartilhando das histórias, dos jogos e das brincadeiras que circundavam o mundo dos adultos, os trajes das crianças representava o modelo em miniatura dos adultos, de acordo com Ariés (1981).

Na época medieval não havia lugar para a infância eram seres considerados incompetentes e sem habilidades, não frequentavam as escolas os conhecimentos e os valores eram adquiridos através dos trabalhos domésticos nas casas das famílias. Ariés (1981, p. 39).

Segundo Ariés (1981), As transformações de visão perante as crianças perpetuaram entre os séculos X ao XV, foram mudanças gradativa e de grande

significância na relação entre os pais e os filhos, e o ambiente escolar se torna um lugar de proteção evitando o abandono das crianças e a rejeição dos pais pelos seus filhos, a visão de educar e proteção surge da classe média e se estende as outras camadas sociais na intenção de inserir bons hábitos e uma educação social. Ainda Ariès (1981) esclarece.

A vida era a continuidade inevitável, cíclica, uma continuidade inscrita na ordem geral e abstrata das coisas, mais do que na experiência real, pois poucos homens tinham o privilégio de percorrer todas as idades da vida naquelas épocas de grande mortalidade. Ariés (1981, p. 39).

Como bem diz Ariés (1981), na visão social e histórica da valorização da infância e o reconhecimento integralizador da família, foi diferenciado nos séculos XVIII ao XXI através do olhar as etapas das fases da infância e a adolescência, vieram se consolidando no âmbito da medicina, no psicológico, no educacional, no filosófico e no antropológico, as definições foram importantes para os estudos e aplicação das ciências voltadas ao desenvolvimento integral da infância no contexto social e cultural necessárias a cada evolução da sociedade. Como afirma Áries.

A cada época corresponderiam uma idade privilegiada e uma periodização particular da vida humana: a 'juventude' é idade privilegiada do século XVII, a 'infância', do século XIX, e a 'adolescência', do século XX. Ariés (p.48, 1981).

2.2 O Currículo Educacional e a Prática Pedagógica na Educação Infantil

Ao percorrer historicamente a teoria curricular da educação infantil pode-se analisar o currículo escolar a partir de vários eixos: Educar e Cuidar, Incluir e Excluir, entre outras vertentes que abrangem o desenvolvimento integral das crianças atendidas nas creches e nas escolas que oferecem o pré-escolar. De acordo com RCNEI- Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil.

As novas funções para a educação infantil devem estar associadas a padrões de qualidade. Essa qualidade advém de concepções de desenvolvimento que consideram as crianças nos seus contextos sociais, ambientais, culturais e, mais concretamente, nas interações e práticas sociais que lhes fornecem elementos relacionados às mais diversas linguagens e ao contato com os mais variados conhecimentos para a construção de uma identidade autônoma. RCNEI (1998, v. I, p.23).

Nesse sentido a Educação Infantil tem um papel primordial na formação integral, social das crianças, tornando-as autoras da sua autonomia e identidade, durante o aprendizado integrado ao ensino com ações direcionadas à educação, aos cuidados, as brincadeiras essenciais à formação de cidadãos de direitos e deveres de uma sociedade plural e globalizada.

Para Ariés (1981), os entendimentos das mudanças na sociedade ao longo do tempo vêm desencadeando um olhar diferenciado à infância tem exemplos de exclusão social e cultural voltado a esta etapa da vida. A volta ao mundo e a cada época demonstra o quanto evoluiu os conceitos de infância, com a contribuição de pensadores. Segundo Ariés (1981).

Noções que contribuíram com a modificação da educação infantil foram: a cartesiana que descarta a criança como pecadora, mas não tem o uso da lógica; a rousсенiana a criança tem o seu potencial livre, os pais as ajudam a adquirir autonomia e independência; a freudiana demonstra que as crianças não são inocentes por ter sexualidade; a piagetiana diz que a criança é levada ao conhecimento através dos seus próprios erros, a infância tem que ser vivenciada como um bem e não um mal. Ariés (p.48, 1981). Ariés (p.48, 1981).

Sendo assim Ariés (1981) traz que diante das concepções da evolução da criança e a importância de vivenciar cada etapa da infância, foi elaborando-se currículo para cada demanda social que a criança se encontrava inserida. Na época da implantação industrial eram concedidas as crianças um tratamento assistencialista, como se fosse um favor cuidar delas enquanto suas mães trabalhavam nas indústrias para sua sobrevivência em um mundo que se estabilizava após as guerras e no ingresso ao capitalismo.

Aqui se verifica um sistema que vem proporcionando a cada época desigualdade social, pois as crianças sofrem com a sua vulnerabilidade diante da situação financeira dos seus pais. A pobreza estabelecida serve como um instrumento de exploração de economia, que rege um sistema curricular assistida por ONGs e escolas que encenam uma solidariedade da sociedade capitalista que visam na infância o consumo de produtos no mercado em fluxo (VASCONCELOS, 2010).

As necessidades da infância vêm transformando os currículos, que atendem a demanda e as diferenças que abordam a evolução das crianças envolvidas, sejam qual for à necessidade que estão inseridas. A concepção de seguir um percurso direcionado pelos livros didáticos está sendo gradativamente saindo do tradicional

onde se estabelece a visão dos adultos de sistematizar o ensino idealizando o que é melhor para o sistema da sociedade. Diante das transformações sociais e culturais o currículo atualmente insere as crianças na construção do seu conhecimento, e assim a grade curricular da educação infantil permeia na criatividade, na imaginação, na socialização, na vivência ao mundo letrado através da literatura infantil (VASCONCELOS, 2010).

Como bem diz o RCNEI - Referencial Curricular Nacional Educação Infantil, as mudanças propostas asseguram uma educação de qualidade as crianças atendidas nas creches e escolas. Oferece a Educação Infantil, o atendimento infantil no educar e cuidar que os cuidados levam ao aprendizado, a uma educação e a inserção cidadã no meio social de pluralidade. As orientações são organizadas para uma prática pedagógica voltada às brincadeiras, contação de histórias, em metodologias interativas para o desenvolvimento integral das crianças.

Apesar de todas as orientações, o currículo, por vezes, não é desempenhado com muito sucesso. Há uma disparidade entre a teoria e a prática por alguns professores, o sistema educacional apresenta um projeto político pedagógico elaborado paralelamente com a realidade social e cultural, o currículo na educação infantil insere um educar e cuidar para o aprendizado das crianças, em algumas práticas longe da coisa propriamente dita. Freire retrata:

É neste sentido que ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem dicência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Freire (1996, p. 25).

Entende-se que ensinar não é transmitir conhecimento tão somente, sejam os discentes, crianças, jovens ou adultos. Na obra *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa* Freire comenta.

Muito além de transmitir conhecimento, ensinar é criar as possibilidades para a produção e construção do conhecimento, sendo que este saber preciso ser constantemente testemunhado e vivido pelo educador. Freire (1996, p. 52)

O RCNEI - Referencial Curricular Nacional Educação Infantil destaca a ação pedagógica para o currículo atrativo para oferecer atividades lúdicas que estimulem a curiosidade, a integração social de todos envolvidos ao meio social e cultural da

criança, que assegure o bem estar infantil. O currículo escolar deverá inserir projetos que viabilizem a metodologia, com as ações de promoção a formação da leitura.

A contação de histórias dos contos de fadas proporciona as crianças da educação infantil à releitura de mundo. A entrada ao mundo estético artístico, ao dramatizar, ao cantar infância, ao dançar, ao brincar, ao se fantasiar, ao declamar, ao modelar, ao pintar e ao desenhar, desenvolve-se em atividades das práticas pedagógicas utilizadas a partir do incentivo da leitura paralela a um caminho de aprendizagem com o lúdico importante para, a formação integral da infância.

A escola tem que está atrativa para que as crianças demonstrem a vontade de permanecerem diariamente no ambiente escolar preparada para o seu aprendizado, a parceria da família na escola é um elo de crescimento perante a formação da criança em uma sociedade plural.

Na organização do ambiente, confortável e educativo para um ambiente que as crianças irão realizar as leituras, devem ser iluminados, arejados, com tapetes, almofadas, estantes baixas com os livros ao alcance das crianças, para serem manuseados, folheados, apropriando-se das descobertas dos desenhos coloridos, das texturas e formas. Ainda precisa apresentar muitas motivações sensório-motor, brinquedos, lápis coloridos, papéis, fantasias entre outros materiais, para serem explorados no mundo da imaginação infantil, a interatividade e criatividade para desenvolverem as competências e habilidades na formação integral das crianças da creche. (COSTA, 2011).

Segundo o RCNEI (1998), a dicotomia educar e cuidar são primordiais na educação infantil, na prática pedagógica, o educar caminha junto com o cuidado com as crianças, desde a higienização do ambiente, o cuidado na alimentação e da higiene das crianças, o banho de sol, demonstra o cuidado e a decoração informativa alfabetizadora e alegre do ambiente, os brinquedos, os materiais, a rotina empregada nos horários da alimentação, nas brincadeiras, nos banhos de sol e passeios, na contação de histórias e teatrinhos com fantoches, assistir vídeos, proporciona o ato de educar, são fundamentais estas ações na formação das crianças em uma instituição infantil com ênfase no desenvolvimento social e cognitivo das crianças.

Para o RCNEI (1998), no planejamento pedagógico do educador infantil tem que priorizar o binômio indissociável entre o educar e cuidar das crianças de 0 a 5 anos atendidas na educação infantil, elaborando na sua rotina diária todas as

necessidades básicas das crianças, abordando as necessidades biológicas: alimentação, higiene e sono; sociais: respeito cultural e o meio social de cada um, durante o processo da prática das atividades viabilizarem o instrumento construtivo das crianças, na sua independência, na autonomia e na socialização, através das brincadeiras e estimulando a sua imaginação com a proposta de meio de informação da sua vivência social e construção na formação integral.

3. A EVOLUÇÃO DA LITERATURA INFANTIL

3.1 O Surgimento da Literatura Infantil

Entende-se que, as histórias infantis e as brincadeiras passaram por processos de mudanças paralelos a percepção da infância, enquanto as crianças eram tratadas como adultos em miniaturas e viviam socialmente nos ambientes de adultos, escutavam as histórias e participava das brincadeiras e jogos direcionados para o mundo dos adultos, uma época em que a infância era ignorada.

A partir dos séculos XVII e XVIII foram feitos os primeiros livros com o foco para a infância, surgiu a Literatura Infantil, lhe permitindo uma viagem à imaginação do conhecimento do mundo, hora brincando com o faz de conta e interagindo com a realidade vivenciada no cotidiano. Segundo Abramovich (1997).

Nas histórias se pode viajar para vários lugares e perceber o mundo de vários ângulos, obter um aprendizado multidisciplinares com História, Geografia, Filosofia, Sociologia, através da Literatura Infantil os conhecimentos são adquiridos com prazer sem a obrigatoriedade de currículo escolar. Abramovich (1997, p. 17).

As crianças ao escutar uma história relaciona a fantasia com a sua realidade, associando saberes para distinguir o irreal e o real, a vivência dos seus conflitos internos são expostos na fantasia e com a incorporação dos personagens busca a solução que sempre acontece com um final feliz para sempre.

Os contos de fadas relaciona a afetividade com a realidade, quase sempre destaca a figura materna e os filhos no relacionamento interrompido por algum desequilíbrio trágico. No decorrer da história busca-se a solução para um desfecho feliz, durante o processo do conto o elemento lúdico que dá o movimento e ritmo ao mundo imaginário, interagindo aos personagens que conduz à magia, as fadas, as bruxas, os duendes entre outros. ABRAMOVICH (1997, p. 120).

De acordo com ZILBERMAN, (p. 13, 2003), “Antes não escrevia para as crianças, porque não existia infância”. A Literatura Infantil concebeu uma ligação entre a família, a escola e as crianças a partir do século XVII e meados do século XX, a criança começou a ser parte de um processo educativo e evolutivo e precisava-se de orientação, foi quando a sociedade obteve um olhar específico ao desenvolvimento humano. As mudanças no Ocidente abrangendo vários países ocasionados pelas duas guerras mundiais causaram uma grande devastação na economia e política, seguida com a baixa da população masculina, levando as mulheres a assumir o papel de chefe de família, tendo que deixar os seus filhos nas escolas de período integral.

Essas surgiram para atender a demanda da inserção das crianças órfãs da guerra, a leitura era oferecida em horário oposto as aulas. Nessa época os escritos ainda não eram específicos para o mundo infantil, mais eram lidos e despertava o encantamento pelas histórias. Surgiram obras literárias de cunho moralizador, que desviava as crianças da estética artística, motivando os escritores a escrever para criança e ser lida pelas crianças serem educadas.

Como afirma ZILBERMAN (p. 15, 2003), na Europa do século XVII, a burguesia buscava se firmar política e economicamente, “Em um tempo em que a família se firmava em sua característica de célula social, a criança passava a ser cuidada como um ser em formação e que precisava de orientação”. Além da família, a escola também deveria colaborar com o processo educativo, que se baseava na dominação e na imposição dos valores vigentes, para incutir e reforçar o pensamento burguês.

3.2 O Universo da Literatura Infantil

Ao entender nos tempos atuais os gêneros narrativos e outros estilos de gêneros textuais destacam-se a Literatura Infantil com temáticas diversificadas dentro do contexto social e cultural da realidade da criança, que aguçam a curiosidade e promove o encantamento com o enredo na sua maioria dramático, em que as fantasias envolvem o mundo imaginário do público infantil. A maioria das crianças tem seu primeiro contato com os livros nas escolas, pois nelas são encontradas leituras diversificadas.

É raro o ambiente familiar em que os livros façam parte do cotidiano da rotina das crianças, pois o recomendável é que a criança tenha o primeiro contato com a leitura desde os seus primeiros anos de vida. Os livros apropriados para esta faixa etária são construídos de materiais diversos e atrativos feitos de plásticos, coloridos, texturas, relevos, tecidos, papéis mais resistentes e com gravuras coloridas e pouco texto, para as crianças despertarem o gosto pela leitura e adquirir o hábito de ler, permitindo o manuseio desde a hora do banho, ao engatinhar e levar o livro para todos os cantos explorados nesta fase infantil.

Na educação infantil as crianças apresentam uma familiarização com os livros e a leitura, quando são associadas com brincadeiras estimuladas desde a sua primeira infância. É proposta do MEC- O Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil- RECNEI e os Parâmetros Curriculares Nacionais- PCNs, que tratam a leitura como ponto importante na formação da pessoa, defendendo o incentivo à leitura a partir da infância e mantendo essas ações durante todo o ensino básico. De acordo com o RCNEI (1998).

É de grande importância o acesso, por meio da leitura pelo professor, a diversos tipos de materiais escritos, uma vez que isso possibilita às crianças o contato com práticas culturais mediadas pela escrita. Comunicar práticas de leitura permite colocar as crianças no papel de “leitoras” que podem relacionar a linguagem com os textos, os gêneros, os portadores sob os quais eles se apresentam: livro, bilhetes, cartas, jornais, etc. RCNEI (p.140,1998).

3.3 A Mediação das Histórias na Educação Infantil

Como bem diz Abramovich (1997), o mediador de histórias é o elo entre o livro e o leitor, a mediação de leitura geralmente é realizada pelos adultos, por membros da família, as professoras e outros membros da sociedade, são fontes de informação direcionadas ao público infantil que ainda não tem o domínio da leitura. O mediador estimula uma aprendizagem significativa aguçando a curiosidade ao explicar o livro da capa e folha a folha, ou outras fontes de comunicação, permitindo uma interação e a imaginação do leitor, as gravuras, o texto e ao escutar as histórias, irá permitir o caminho importante para o desenvolvimento do hábito da leitura.

Ainda Abramovich (1997), traz que a motivação do despertar da leitura está no desempenho do mediador ao demonstrar o livro, cativando a atenção do público

infantil através da entonação da voz, a postura, ao dramatizar, a proposta de interação com o livro lido tem a intenção de atividade pós-leitura, com atividades de recontar em toda estética artística. As histórias sempre serão guardadas pelas crianças e retomadas ao ler, ao escutar e reproduzir o gosto da leitura essencial para toda sua formação de cidadania e reflexiva.

Destaca-se o entendimento de que a mediação de leitura é direcionada a vivência do leitor, os contos de fadas são um determinante exemplo ao perpassar por várias mudanças sociais e culturais da sociedade. As mudanças históricas educacionais foram consolidadas pelo leitor, associando a cada época do leitor, no seio familiar cultivou o hábito de ler histórias ou contá-las para as crianças, e sempre que contava o pedido de contar de novo, era uma vez... A trama e o feliz para sempre, despertava o encantamento das crianças e dos adultos, se consolidava na relação entre o eu e o outro, ouvir histórias é prazeroso e amenizador dos conflitos internos e da humanidade. Como afirma Abramovich (1997).

E para encarar um dos assuntos da chamada realidade, não é necessário que a linguagem do autor seja realista. Pode até ser, mas não é obrigatório... Podem ser crua, dura; mas também pode ser poética, suave tristonha; como pode ser humorada, divertida, irônica... A linguagem, o tom, o escritor escolhe conforme concebeu a história, suas personagens, seu desenvolvimento, seu final, a partir de sua convicção ou necessidade de tocar nesse ou naquele assunto... Abramovich (1997, p.99).

A criação da biblioteca escolar ou sala de leitura deverá valorizar o conhecimento prévio e a interação, com o meio social e cultural da criança, direcionando o ensino aprendizagem específico a cada necessidade do aluno. Cabem aqui, atividades de socialização através do brincar e a mediação de leitura, para identificar a necessidade de cada aluno e ajudar a cada um a avançar a cada etapa do seu desenvolvimento psicomotor de cada idade. Um ambiente integralizado para as crianças expressarem os seus conhecimentos adquiridos na representação dos personagens da fantasia e interagindo com o mundo real. (COSTA, 2011).

3.4 A construção dos Saberes no Hábito da Leitura

Segundo BETTELHEIM (1980), a construção do mundo interno da infância no processo das descobertas, da autonomia, da libertação, da independência das histórias que se encontram inseridas fará parte na sociedade. As magias das

histórias e dos contos de fadas no ponto de vista infantil são como sonhos de transformações da vida real.

Muitas vezes as crianças se encontram em situações de risco e conflitos internos se confundido com a imaginação e a fantasia que, sobressai dos livros em um momento mágico através da mediação de leitura das professoras ao propor as inúmeras possibilidades de expressão e interpretação dos alunos ao ouvir o que, está sendo lido, ao se transformar no próprio autor das mudanças internas, sendo um fio condutor do mundo real infantil e o mundo adulto, na possibilidade de ser o construtor social da sua própria realidade e transformador da sociedade em que vive. Como nos diz BETTELHEIM (1980).

O objetivo essencial dos contos de fadas é o de ser orientador para o futuro, pois guia no sentido de que ela possa entender sua mente inconsciente e consciente, desfazendo se dos desejos de independência infantil e conseguir uma existência mais satisfatoriamente independente. BETTELHEIM (1980, p. 17).

Nesse sentido a possibilidade da criança recontar e reescrever as suas histórias vai de encontro às inúmeras metodologias empregadas em sala de aula. Com representação teatral, manipulando os bonecos de fantoches, montando os personagens e cenários com vários materiais recicláveis que proporcionem a criatividade, permitem uma recriação do contexto histórico de mudanças da releitura de vida. A estrutura familiar atual apresenta invariáveis formas, em que a criança conduz a recriação da história que seja melhor para o seu cotidiano, inserindo as suas amizades ainda não consolidadas e que será transformada de acordo com o seu desejo a cada etapa da sua vida.

A escola como espaço e campo de disseminar o conhecimento, construtora de saberes através da leitura e literatura infantil, sendo libertadora, orientadora e formadora de valores das crianças da educação infantil, de acordo com Coelho (2000).

Hoje, esse espaço deve ser ao mesmo tempo, libertário (sem ser anárquico) e orientador (sem ser dogmático), para permitir ao ser em formação chegar ao seu autoconhecimento e a ter acesso ao mundo da cultura que caracteriza a sociedade a que ele pertence. No que diz respeito às atividades com a literatura e a expressão verbal, o espaço-escola deve se diversificar em dois ambientes básicos: o de estudos programados (sala de aula, bibliotecas para a pesquisa, etc.) e livres (sala de leitura, recanto de invenções, oficina da palavra, laboratório de criatividade, espaço de experimentação, etc.). Coelho (2000, p. 17).

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo descrevem-se os procedimentos metodológicos desse trabalho monográfico. Primeiro foi realizada uma pesquisa de campo, tendo como respaldo as técnicas utilizadas da pesquisa bibliográfica relativa ao tema. Relacionando com as técnicas de cunho exploratória, descritiva e de abordagem qualitativa. Tendo como instrumento de coleta um questionário do tipo semiaberto e a análise de dados, a pesquisa foi realizada com cinco professoras da educação infantil do perímetro urbano do município de Cabedelo, Paraíba. A metodologia empregada na pesquisa é de grande importância no resultado final dos objetivos almejados e propostos.

4.1 Caracterizações da Pesquisa

Esta pesquisa caracteriza-se com as técnicas de cunho de Campo ou Empírica, Exploratória, Descritiva e de Abordagem Qualitativa. Segundo DEMO (2000c, p.20 Apud RAMOS p. 182, 2009).

Pesquisa é entendida tanto como processo de fabricação de conhecimento, quanto como procedimento de aprendizagem (princípio científico e educativo), sendo parte integrante do processo reconstrutivo de conhecimento. DEMO (2000c, p.20 Apud RAMOS p. 182, 2009).

4.1.1 A Pesquisa Exploratória

A pesquisa exploratória tem o objetivo de explicitar e familiarizar a problemática ao ser identificada e através da análise obter explicação do problema. De acordo com Ramos “A pesquisa exploratória constitui o primeiro estágio de uma pesquisa científica. Tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema com vista de torná-lo mais explícito” (p. 183, 2009). A metodologia da pesquisa exploratória para ser fundamentada no entendimento do tema tem como ferramenta a pesquisa bibliográfica, as entrevistas, as visitas na instituição e a análise dos dados coletados. Segundo BRENNAND (2012) a Pesquisa exploratória:

Consiste em maior intimidade com o fenômeno estudado. Comumente, toma a configuração de pesquisa bibliográfica e estudo de caso. Tem como característica básica encontrar evidências sobre o fenômeno pouco

conhecido. Seu objetivo não consiste em resolver um problema, mais caracterizá-los em suas diversas nuances. BRENNAND (2012, p. 69)

4.1.2 A Pesquisa Descritiva

A Pesquisa Descritiva de acordo com RAMOS (p. 183, 2009), “É confundida com a pesquisa exploratória, mas diferencia-se desta por dar maior importância à descrição do processo em que as variáveis se relacionam ao descrever as entrevistas através das técnicas”. Segundo BRENNAND (2012) a Pesquisa Descritiva:

Consiste na descrição das características de determinadas populações ou fenômenos e usa as técnicas padronizadas de coleta de dados, os questionários e a observação sistemáticas. Nessa perspectiva há os estudos que procuram determinar sobre características de grupo, status e opiniões. BRENNAND (2012, p. 69)

4.1.3 A Abordagem Qualitativa

A Abordagem Qualitativa, Segundo SILVA (2008) Apud RAMOS (p. 184; 185, 2009) é muito usada no campo das ciências sociais e humanas, adequada para a compreensão contextual do fenômeno estudado, de conhecimento subjetivo, possibilitando narrativas ricas e interpretações, com os elementos básicos das análises são as palavras e as ideias, gera ideias e questões para a pesquisa, o raciocínio dialético e indutivo, descreve os significados e descobertas, busca particularidades, o pesquisador preocupa-se com a qualidade das informações e utiliza as informações e comunicações.

Segundo BRENNAND (2012, p. 67), a Abordagem Qualitativa “vem sendo muito utilizada nas diversas áreas das ciências sociais, devido à necessidade que vários pesquisadores sentem de trabalhar a expressão, o olhar, fala dos grupos excluídos sobre a sua vida, a realidade e o mundo que os cerca”.

Os trabalhos científicos nos permitem a busca do conhecimento em várias áreas, decifrando a realidade que entrelaça com a aplicação da teoria, levando-nos a produção das soluções das problemáticas identificadas, no campo empírico do processo do ensino e aprendizagem e na aquisição das habilidades e competências no percurso da elaboração do TCC e Monografia. O estudo é amplo nas

descobertas do conhecimento científico por isso que se usam várias técnicas de coletas de dados em busca de uma resposta mais precisa e convincente.

4.1.4 A Pesquisa de Campo ou Empírica

A Pesquisa de Campo ou Empírica permite ao pesquisador em busca das respostas adquiridas durante as pesquisas, relacionando-se aos dados que definem a problemática do objetivo desta pesquisa monográfica, com os resultados coletados em busca de um entendimento dos fatos e fatores que envolvem o estudo científico.

Na visão de BRENNAND (2012, p. 179), a prática da pesquisa por essas vias, cinge muito mais do que a dispersão de fatos isolados na perspectiva de uma inter-relação e compreensão da realidade social. Tal “experiência “educa” o próprio educador como agente de mudanças no mundo”.

Ao optar pela pesquisa empírica ou de campo, surgiu da intenção de investigar como estava sendo empregada a prática pedagógica da leitura, as ações que promovia o hábito da leitura na educação infantil nas turmas da educação infantil de uma escola municipal da cidade de Cabedelo, na intenção de coletar dados, investigar e relacionar a pesquisa com a teoria direcionada a Mediação de Leitura na Educação Infantil.

4.2 Os Sujeitos da Pesquisa

A pesquisa tem como sujeito principal o Ensino da Educação Infantil no Município de Cabedelo, que no ano de 2013 existiam 08 creches com 617 alunos de 0 a 3 anos e 12 escolas atendendo a educação infantil com 742 alunos de 4 a 5 anos matriculados, totalizando 20 unidades da Educação Infantil distribuídas no perímetro urbano, alcançando 1.359 crianças matriculadas e contando com 101 professoras do sexo feminino distribuídas nas unidades da Educação Infantil deste município, que atendem a uma média de 20 alunos, nas creches. Conta-se com professoras auxiliares e nas escolas, se houver crianças com deficiência, é disponibilizada cuidadora para cada aluno com deficiência.

As creches são unidades bem estruturadas, oferecem segurança e conforto às crianças e aos profissionais. Algumas escolas oferecem mobílias adequadas, porem outras têm salas com espaços improvisados e precisam se adequar aos

padrões de qualidade que o MEC determina ao atendimento deste segmento educacional.

A escola pesquisada no início do ano letivo teve uma demanda dos alunos para a Educação Infantil, os alunos ficaram em salas improvisadas, após a contratação de uma casa para ser o anexo e acomodar as crianças da melhor maneira entre os cômodos improvisados sem ventilação e estrutura apropriada, a equipe tentou atender os alunos com proposta pedagógica que propõe o trabalho com projetos didáticos diferenciados da escola sede, que ficou com os alunos do Ensino Fundamental I do 1º ao 9º ano.

A Escola Municipal João Roberto Borges de Sousa no ano de 2011-2012, executou um projeto que fomentava a mediação de leitura tendo como objetivo o incentivo ao hábito da leitura, todas as turmas foram atendidas do ensino fundamental e da educação infantil, o ambiente estimulava o envolvimento das crianças com os livros, que estavam distribuídos no cantinho da leitura, nas caixas de livros e eram separados para cada faixa etária, ficavam disponíveis no espaço lúdico em que os livros eram distribuídos para os alunos a qualquer momento que desejavam consultá-los. O momento de interação social entre os alunos e a mediadora de leitura proporcionava o conhecimento do livro, as crianças se encantavam com os livros, as cores, os desenhos e a narrativa, fluía a imaginação após a leitura onde os alunos realizaram uma produção livre sobre a história lida, através dos desenhos, da pintura, a reescrita da história e a representação cênica, os alunos poderiam modificar de acordo com as suas habilidades. No momento da produção livre que tinha a intenção de interação dos conhecimentos vivenciados e socialização ao trocar ideias, tornando o ensino-aprendizado prazeroso e afetivo, pois o respeito com a produção, criação do outro se faz essencial no deleite da leitura e produção da estética artística da história lida e explorada pelos alunos.

A prática e o incentivo da leitura tinha extensão na secretaria da escola com o castelinho da leitura um local com livros infanto-juvenil, os alunos escolhiam o livro, levavam-no para a sua casa na proposta de ser lido no meio familiar em uma sacolinha decorada com motivos alegres, que continha um caderno de brochura e de desenho, lápis de cores e grafite, compõe o kit do projeto para expressarem a (re) leitura. A proposta didática e social era a seguinte os alunos levavam para casa para ler com a família e vizinhos, o aluno realizava uma produção dos momentos mágicos dos dias que ficou em posse do livro, o registro da interação do livro com o

aluno, familiares, amigos, etc., ficam no caderno através de uma produção livre de releitura através de desenhos, a reescrita da história, a professora avaliava o conteúdo registrado e se o método estava proporcionando a troca e ampliação de conhecimento, eram expostas as produções após as correções devidas. As conquistas foram além do envolvimento com a leitura, os sentimentos grandiosos nesta metodologia uniu o afeto e o respeito, aproximaram as pessoas envolvidas nesse projeto os alunos, os familiares, os amigos e a comunidade escolar.

O momento final de incentivo a leitura nesta escola era realizado no pátio da escola quando todos eram convidados a assistir a peça teatral com fantoches ou representação da história feita pelas professoras e alunos, um momento crucial, pois todos ficavam encantados com a criatividade e a expressividade adquiridas pelos alunos. As histórias tornavam-se conhecidas de uma maneira prazerosa, rica em saberes e imaginação, as descobertas, a integração e a interação dos alunos tornavam o ambiente mágico e interativo.

A escola tem uma proposta pedagógica voltada ao social, cultural e ampliação de conhecimentos de mundo, construída com todos da comunidade escolar e extraescolar, com o incentivo a leitura de livros literários. A produção literária e poética é um importante caminho no complexo processo que envolve ensino-aprendizagem, que se faz e se produz no campo da descoberta, do desafio, da criatividade, com o campo da produção do conhecimento. A escola deve ser entendida como o espaço, o lugar, da produção de saberes, de culturas. Este espaço se expressa e se faz/refaz na alegria, no respeito, nas intensidades dos afetos. A arte, a poesia, o conto, podem representar ferramentas importantes para uma prática docente inventiva.

4.3 Instrumentos Utilizados na Coleta dos Dados

Nesta pesquisa utilizou-se como instrumento para a coleta de dados, através do questionário com perguntas abertas e fechadas, na intenção de obter respostas com as respostas explanadas pelas educadoras sobre como é desenvolvida a mediação de leitura na educação infantil do Anexo Borges Kids localizada no município de Cabedelo, as questões abrangeram o tempo de experiência e o desenvolvimento da prática pedagógica e a construção de saberes no processo do

ensino e aprendizagem dos alunos atendidos nesta unidade escolar. Segundo BRENNAND (2012).

O questionário serve para descrever quanto para medir determinados variáveis em uma realidade empírica, o questionário é um dos instrumentos de coleta de dados mais utilizados em pesquisa de campo, uma vez que este instrumento de coleta é um dos mais estratégicos para reunir informações sobre as características de sujeitos, grupos e comunidades. BRENNAND (2012, p. 186).

A pesquisa foi realizada com as professoras no momento que estava lecionando, com autorização prévia das gestoras escolar que assinaram o termo de consentimento, as professoras tiveram autonomia nas suas respostas. Os relatos durante a entrevista foram essenciais ao diagnóstico e a análise sobre a prática pedagógica e as metodologias empregadas pelas as professoras sobre a leitura. De acordo com BRENNAND (2012).

A junção do questionário tipo fechado com o aberto proporciona uma classificação do questionário combinado ou misto, modelo proporciona à coleta e análise dos dados à luz da abordagem quantitativa (a junção das duas). Neste caso, as questões são elaboradas a partir de perguntas abertas e fechadas. Geralmente, pergunta-se a justificativa da resposta ou os porquês. Nem toda pergunta “outros” significa que é aberta. BRENNAND (2012, p. 189)

4.4 Metodologia

Foram executadas as seguintes etapas da metodologia para obter um resultado desejado da pesquisa, uma visita com a Coordenadora da Educação Infantil do município de Cabedelo, com a Gestora Escolar da unidade de ensino Sede - Escola Municipal João Roberto Borges de Sousa, situada na Rua José Antonio de França, s/n, no Bairro de Camalaú e o Anexo Borges Kids fica situado na mesma rua, na intenção de realizar a pesquisa de campo e através do questionário com as professoras da Educação Infantil.

1ª Etapa: Foi realizada uma visita a Secretaria Municipal de Educação-Cabedelo-PB, para obter dados do quantitativo das unidades escolares, dos alunos, das professoras e os profissionais envolvidos na educação infantil, na intenção de explicar o conteúdo da pesquisa perante a Coordenadora da Educação Infantil, no momento a mesma nos concedeu um levantamento da prática pedagógica ao segmento educacional da educação infantil, pois a mesma está na coordenação

desde 2009, mesmo por se tratar de uma gestão recente do ano em curso e mudanças de gestor municipal, foi possível dá continuidade ao trabalho educacional.

2ª Etapa: Foi à visita à Escola-Sede para o pedido para a realização da pesquisa no Anexo que oferece a Educação Infantil. Foi concedida a autorização para o levantamento de dados e a análise das respostas das professoras sobre a mediação da leitura e como são realizadas nas turmas da educação infantil, nesta unidade escolar.

As gestoras, depois que analisaram as dez perguntas do questionário, concederam a permissão através do termo de consentimento e foi combinado que as professoras só poderiam responder no seu expediente, pois elas não poderiam sair da sala de aula, fui ao Anexo para as professoras assinarem e concederam a entrevista através do questionário com perguntas abertas e fechadas.

3ª Etapa: Foi à captação do questionário e a análise das respostas concedidas pelas professoras, e realizar a elaboração do trabalho monográfico baseados na fundamentação teórica com a prática pedagógica sobre a mediação de leitura na educação infantil.

5. ANÁLISE DOS DADOS

Explana-se aqui a análise dos dados pesquisados na intenção de almejar o objetivo desta pesquisa. Ao averiguar como vem sendo desenvolvida a leitura na Educação Infantil, anexo Borges Kids, da Escola Municipal João Roberto Borges de Souza, cidade de Cabedelo. Esta pesquisa obteve uma visão da opinião das educadoras desta unidade escolar sobre o trabalho com a leitura observando como a Literatura Infantil entra nesse contexto. Diante dos resultados foi ressaltando uma análise através dos instrumentos de coletas de dados, através das respostas coletadas das educadoras com os questionários de perguntas abertas e fechadas, com uma interpretação da realidade flexível e mutante do ensino brasileiro.

5.1 O Perfil dos Gêneros das Educadoras Pesquisadas

Nesta instituição são cinco educadoras, que lecionam nos horários matutinos e vespertinos e todas contribuíram com a pesquisa respondendo de acordo com a sua competência e habilidades profissionais.

Para representar o percentual referente aos Gêneros das Educadoras Pesquisadas, será utilizado gráfico.

5.1.1 Gêneros

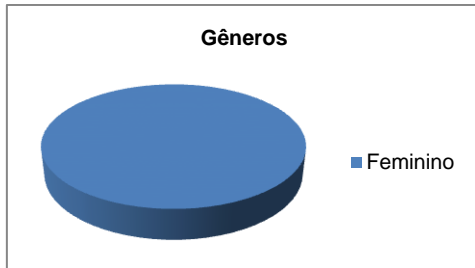


Gráfico 5.1.1 Percentual dos Gêneros das Educadoras.

O magistério é uma profissão que prevalece o gênero feminino, demonstra-se no gráfico acima que as cinco educadoras da educação infantil são do gênero feminino, ainda são raros educadores masculinos neste segmento educacional.

No fim do Século XIX, o Brasil, republicano e constituído por estados federados, deparava-se com intensas campanhas pela democratização e laicização do ensino, objetivando a constituição de um sistema nacional de instrução, buscou-se educar o homem livre a partir de uma ordem moral e simbólica de sociedade liberal, democrática, pautada nas ideias positivistas, em que a escola representa o meio para a formação dessa mesma ordem, e a educação, especificamente da mulher, representa a produção da futura educadora, responsável pela a educação da nação. COSTA, 2011.

O percurso profissional do docente no Brasil vem de uma concepção de ser um dom, aqueles que fizeram a opção de ser professor não exercem uma profissão. Durante a sua formação têm que adquirir competências e habilidades para atuar no mercado profissional e ensinar aos médicos, aos engenheiros e aos advogados, todos os profissionais que exercem as suas profissões tiveram como coautor da sua formação um professor.

A atuação do professor é de grande desafio, atualmente exige mais qualificação profissional e ser um diferencial na sua prática pedagógica, que requer conhecimentos na tecnologia inseridos no contexto dos alunos que vivenciam diariamente as novidades tecnológicas.

A sociedade em uma visão globalizada exige uma interação dos professores, as diversidades sociais e a inclusão social de toda a inserção de saberes, a construção da cidadania dos alunos é o que diferenciam os professores dos demais

profissionais. Conscientes de que estamos caminhando para novas conquistas da profissão e que estamos inseridas em uma sociedade plural torna-se necessário que se tenha uma visão de contribuir com a formação de cidadãos atuantes.

5.1.2 A Formação Acadêmica das Educadoras.

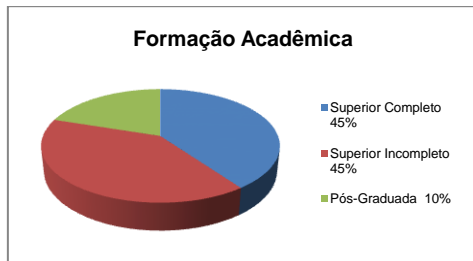


Gráfico 5.1.2 Percentual da Formação das Educadoras.

Percebe-se no gráfico acima, que a formação das professoras está representada em 45% está cursando o ensino superior, 45% possui a graduação e 10% corresponde à educadora pós-graduada. A qualificação profissional é imprescindível na aquisição de competência e habilidades essenciais para o bom desempenho nas atividades direcionadas aos alunos na educação básica, segundo a LDB- Lei de Diretrizes Bases.

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos 5 (cinco) primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade normal. LDB-(Reformulada Lei nº 12.796, de 2013).

Observa-se que as educadoras da educação infantil da unidade escolar pesquisada estão no perfil, que rege a LDB no artigo acima citado na busca da qualificação profissional e aperfeiçoamento ao cursar o ensino superior para exercer a profissão de educadora. Contudo ainda temos um percentual significativo dentro do contexto necessitando de qualificação.

5.1.3 Tempo de Serviço na Educação (em geral)



Gráfico 5.1.3 Tempo de Serviço na Educação (em geral)

O tempo de serviço na educação em geral das educadoras demonstra-se no gráfico acima uma variável da experiência profissional, sendo 20% com 3 anos, 20% com 5 anos, 20% com 8 anos, 20% com 16 anos e 20% com 25 anos, avaliando proporcionalmente uma experiência profissional considerada significativa no domínio da arte de ensinar, relacionando o tempo de serviço com a formação acadêmica das educadoras subentende-se que estão envolvidas no contexto educacional já com tempo significativo.

5.1.4 Tempo de Serviço na Educação Infantil

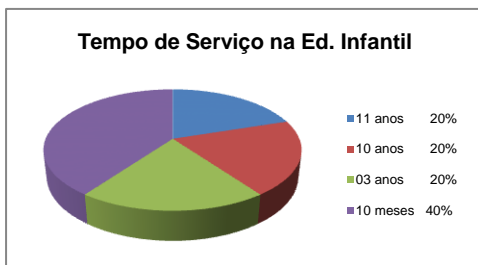


Gráfico 5.1.4 Tempo de Serviço na Educação Infantil

Contudo, ao comparar-se este gráfico com o acima, se estabelece uma questão relevante dentro do contexto específico da Educação Infantil. Este gráfico do tempo de serviço na educação infantil traça-se um perfil das educadoras relacionadas com o tempo geral na educação, sendo que, 20% têm 11 anos, 20% têm 10 anos, 20% têm 03 anos e 40% são educadoras que tem apenas 10 meses de experiência, que corresponde à atuação do ano em curso (2013).

Aqui se verificou que existe uma troca de conhecimento entre as educadoras em momento peculiar que enfrentam uma mudança de ambiente e a ausência da supervisora educacional, pois esta se encontra em licença médica. As educadoras mais experientes dão suporte nos direcionamentos dos projetos e as atividades curriculares.

5.2 A Análise dos Relatos das Educadoras sobre a Mediação de Leitura e a Literatura Infantil

Ao analisar o questionário de perguntas abertas e fechadas, percebe-se o conhecimento de cada educadora sobre a leitura e os procedimentos metodológicos

no ambiente escolar, como ocorre a representação desta na formação das crianças com faixa etária entre quatro e seis anos na educação infantil.

As educadoras serão representadas por códigos para preservar as suas identidades como Ed. 1, Ed. 2, Ed. 3, Ed. 4, e Ed. 5.

5.2.1 O Perfil das Educadoras Pesquisadas no Ambiente do Trabalho

As cinco educadoras estão distribuídas em dois turnos. No horário matutino tem uma turma da Educação Infantil V-A com dezessete alunos na faixa etária entre quatro a cinco anos e tem um aluno com síndrome de down. Saliendo que neste horário só tem uma turma por ser o primeiro ano que se oferece a Educação Infantil nesta unidade escolar. No horário vespertino as turmas estão distribuídas da seguinte maneira, Educação Infantil V-B com 16 alunos, Educação Infantil VI-A com 16 alunos com uma aluna altista, Educação Infantil VI-B com 16 alunos e com uma aluna Neuropata e cadeirante, Educação Infantil VI-C com 16 alunos, com uma aluna altista e uma aluna Hiperativa. Todas as crianças com deficiência tem uma cuidadora para assistir e auxiliar no processo de ensino e aprendizagem no contexto socializador e desenvolvimento integral destas crianças.

QUESTÃO 01: Qual o seu entendimento sobre a leitura na educação infantil?

Percebeu-se que as respostas foram superficiais e moderadas sobre a leitura.

Ed. 1: “A leitura leva a criança a se tornar um cidadão crítico e conhecedores dos seus direitos e deveres”.

Ed. 2: “A leitura na educação infantil mostra uma forma da criança conhecer formas de praticar a sua imaginação”.

Ed. 3: “Eu acredito que a leitura na educação infantil é fundamental para no futuro termos cidadãos com uma visão crítica do mundo”.

Ed. 4: “A leitura na educação infantil abrange a forma da criança conhecer novas formas e prática a sua imaginação daquilo que ouve”.

Ed. 5: “A leitura é de fundamental importância, pois incentivamos nas crianças o hábito de ler”.

As educadoras tem uma visão de que a leitura tem um papel essencial na formação das crianças, seja no aspecto cognitivo, no meio social e cultural, a valorização da leitura no processo do ensino e aprendizagem na educação infantil é

direcionar um olhar diferenciado ao sujeito de direitos e deveres na inserção histórica e na cidadania atuante e crítica, afinal o sujeito leitor interage em todos os campos da sociedade e na construção do mundo que se quer viver. Freire, 1997, diz, “A boa leitura é aquela que nos leva para dentro do mundo que nos interessa viver”.

QUESTÃO 02: Leitura dentro e fora de sala tem o mesmo contexto?

Ed. 1: Sim. “Porque a criança já trás consigo a leitura de mundo”.

Ed. 2: Não. “Porque existem várias formas de contar e despertar o que ouve”.

Ed. 3: Não. “A leitura em sala de aula tem um objetivo a ser alcançado, pré-definido, já fora da sala ou da escola tem um sentido de diversão, informação e lazer”.

Ed. 4: Não. “Porque há formas diferentes de se fazer isso, ou seja, a forma de contar ou despertar a imaginação de quem ouve”.

Ed. 5: Sim. “Dentro da sala temos um espaço elementos e contexto limitado para esta leitura e fora há um mundo de coisas, um universo a ser explorado”.

As respostas aparentam estar confusas. A maioria diz que “não” dando um aspecto apenas pedagógico a sala de aula. Pelo visto o que define o tipo de leitura é o espaço a ser usado em alguns pontos. A escrita e a leitura se interligam e estão em todas as partes. Cada espaço pode ser aproveitado para que a leitura seja promovida, o que vai modificar esse ato é a objetividade da mesma.

As respostas demonstram que fica dúvida se as educadoras exploram o ambiente fora da sala para a realização das leituras, limita-se ao espaço da sala de aula, a metodologia lúdica fica oculta nos discursos nas falas de diversão e imaginação. Ao observar o espaço lúdico que existe na escola sede tem uma biblioteca com um acervo de livros da literatura infantil, recursos como fantoches, um mini mercado onde poderia realizar compras e uma leitura de rótulos, não estão sendo explorados pelas educadoras e motivando as crianças a leitura de vários gêneros textuais.

Estudar a história é ainda escolher a melhor forma ou recurso mais adequado de apresentá-la. A história não acaba quando chega ao fim. Ela permanece na mente da criança, que a incorpora como um alimento de sua imaginação criadora. SILVA (1986, p. 30).

QUESTÃO 03: O que é leitura tendo como foco a literatura infantil?

Ed. 1: “Levar a criança a usar a sua imaginação”.

Ed. 2: “Dá oportunidade a criança a usar sua imaginação”.

Ed. 3: “È resgatar o prazer do hábito da leitura utilizando estas literaturas, que está um pouco esquecida”.

Ed. 4: “Ajudar a criança a explorar formas daquilo, que ouve. Dá oportunidade dela usar sua imaginação”.

Ed. 5: “Vejo a literatura infantil como exploração da imaginação da criança, leitura de mundo e leitura de imagem”.

As respostas demonstram que a leitura dos livros da literatura infantil promovem nos alunos a habilidade de ouvir e o hábito de ler as histórias que a encantam e a estimula ao mundo da imaginação. A literatura infantil desencadeia a criatividade, ao aprendizado com prazer e diversão, contribuindo com o desenvolvimento de seus ouvintes. COELHO, 2000 conclui.

Entretanto, se analisarmos as grandes obras que através dos tempos se impuseram como “literatura infantil”, veremos que pertencem simultaneamente a essas duas áreas distintas (embora limítrofes e, as mais das vezes, interdependentes): a da arte e a da pedagogia. Sob esse aspecto, podemos dizer que, como objeto que provoca emoções, dá prazer ou diverte e, acima de tudo, modifica a consciência de mundo de seu leitor, a literatura infantil é arte. Sob outro aspecto, como instrumento manipulado por uma intenção educativa, ela se inscreve na área da pedagogia. COELHO, (2000, p.46),

QUESTÃO 04: Como você realiza as atividades envolvendo a leitura?

Ed. 1: “Mostra o livro e faz a leitura da capa, depois ler e no final pede que as crianças façam a releitura do livro através de desenho da cena que mais gostou”.

Ed. 2: “Explora os conhecimentos prévios de cada aluno e em seguida ler o livro”.

Ed. 3: “Inicia a leitura em grupo, depois faz uma roda de diálogo para os alunos expor o que entendeu da leitura”.

Ed. 4: “Mostro e leio o livro e dentro da leitura uso algo que possa representar aquilo o que ouve e exploro as palavras novas”.

Ed. 5: “Semanalmente escolho um texto/livro, para trabalhar, destaco palavras chaves, fazemos releitura e atividades relacionados e demonstro o livro das histórias infantis”.

As professoras, aparentemente, exploram pouco o conhecimento prévio dos alunos que já vem rico de informações do mundo que vivem, não fica claro como é realizada a representação da leitura antes e depois da apresentação do livro, a leitura é realizada com simples narrativa e demonstração das gravuras. As repostas

nomearam o livro o suporte principal na hora da leitura, as educadoras exploram o livro diante das crianças, página á página interagindo com a curiosidade do mundo infantil, a interação entre os alunos na hora da leitura é quando se organizam a roda da conversa para obter um conhecimento prévio do mundo que circunda a criança e no final da leitura ter como proposta a releitura do que foi visto.

QUESTÃO 05: Qual o objetivo quando trabalha com a leitura?

Ed. 1: “Explorar o universo infantil. Porque quando trabalhamos a leitura estamos explorando o universo infantil e levando a criança a criar novas oportunidades de sonhar”.

Ed. 2: “Explorar a oralidade e o conhecimento. Porque exploro o conhecimento fazendo com o que a criança aprenda algo que não ver em casa”.

Ed. 3: “Um dos objetivos que almejamos é levar o aluno a ter gosto pela leitura. Visto que percebemos, que hoje em dia não vemos muita criança lendo”.

Ed. 4: “Explorar a oralidade e conhecimento. Porque explorar o conhecimento faz com que a criança aprenda algo que não viu casa”.

Ed. 5: “Tenho como objetivo criar o hábito da leitura e explorar a imaginação da criança. Para também desenvolver a linguagem oral e escrita”.

Ao analisar as respostas das professoras percebe-se que almejam o objetivo de promover a prática da leitura, interagindo com o mundo infantil na intenção de inserir o conhecimento ao hábito da leitura de fundamental importância para toda a formação acadêmica dos alunos, ao proporcionar o contato com os livros na educação infantil é de primordial importância à escola em muitos casos é onde a maioria das crianças a ter o primeiro contato com os livros, muitos alunos não tem a oportunidade de ter livros em casa.

As justificativas das educadoras é que as crianças hoje em dia não leem os livros com prazer, os livros levam as crianças a ter novas oportunidades de sonhar, ampliar a oralidade. De acordo com Coelho, 2000.

Em casa ou na “escolinha”, a presença do adulto é fundamental quanto à sua orientação para a brincadeira com o livro. Aprofunda-se a descoberta do mundo concreto e do mundo da linguagem através das atividades lúdicas. Tudo o que acontece ao redor da criança é, para ela, muito importante e significativo. Os livros adequados a essa fase devem propor vivências radicadas no cotidiano familiar à criança e apresentar determinadas características estilísticas: Predomínio absoluto da imagem (gravuras, ilustrações, desenhos, etc.); As imagens devem sugerir uma situação (um acontecimento, um fato, etc.) Desenhos ou pinturas, coloridas

ou preto em branco; A graça, o humor; A técnica da repetição ou reiteração de elementos. (COELHO, 2000, págs. 33 e 34).

QUESTÃO 06: Existe algum projeto de leitura na escola?

Todas as educadoras responderam que Sim. 30% responderam que estão trabalhando no Projeto: O mundo encantado dos contos infantis elaborados por elas e 70% afirmou a existência de um Projeto: Espaço lúdico; lendo e escrevendo os detalhes do meu mundo. Demonstrando que a leitura está ocorrendo de maneira aleatória com planejamento prévio. Subentende que as professoras estão estimuladas a trabalhar com a leitura em sala de aula, mas o ensino perpassou pelas mudanças do ano letivo entre licenças médicas, onde houve substituição dos profissionais supervisoras e professoras, a prática pedagógica ficou imediatista. Mas todas as professoras da educação infantil do município participam da formação continuada que fomenta a leitura como prioridade para o desenvolvimento dos alunos.

No município de Cabedelo as professoras de educação infantil participam de formação continuada, uma vez por mês com a equipe da Coordenação e quinzenalmente pelas as Supervisoras no espaço da escola/creche. Essas formações são previamente organizadas por um plano de ação que é passada para as professoras no início do ano. Este documento contém além das formações, todos os projetos que serão desenvolvidos pelas unidades de ensino, como também, os conteúdos que serão debatidos nos momentos de formação. Alguns temas que são trabalhados: A linguagem oral e escrita na educação infantil; Trabalhando com a literatura infantil; As literaturas infanto-juvenis como caminham para a desconstrução de estereótipos e preconceitos; Formando pequenos leitores.

A importância do trabalho conjunto, de não se planejar só para constar no papel, é primordial para as professoras estarem em sintonia e em dia com o seu planejamento das aulas diárias, para que em eventual ausência seja repassado para a professora ou a supervisora substituta, foi o quadro que foi encontrado no Anexo do Borges Kids. O planejamento das aulas e atividades deve ser contínuo para não causar prejuízos no desenvolvimento intelectual dos alunos.

QUESTÃO 07: Qual a frequência que é realizada a leitura com os alunos?

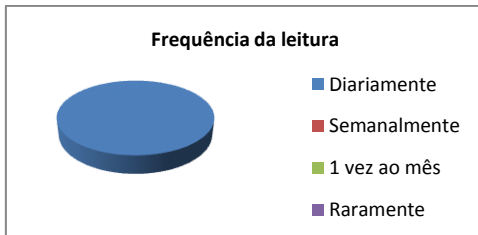


Gráfico 5.1.5 Frequência da Leitura

Deve-se salientar que todas as educadoras foram unânimes em afirmar que são realizadas as leituras para as crianças diariamente. Após observações ocorridas no decorrer dos anos de trabalho na instituição verificou-se que a transição de profissionais para supervisionar as professoras e direcionar na metodologia de ensino, pode ter prejudicado o desempenho e aplicação da mediação de leitura diária dos livros. As respostas se contra dizem no contexto, por ter um projeto de leitura na unidade escolar, o ambiente das salas de aula é alfabetizador, os alunos realizam a leitura diária ao está inserido no ambiente, a criança faz a leitura de si e do próximo que a circunda.

QUESTÃO 08: Você utiliza algum recurso além do livro no momento da leitura?

Todas as educadoras responderam sim, que usam recursos para representarem os livros no momento da leitura com os alunos, na intenção de chamar atenção e ter uma ferramenta interativa, com o tapete de leitura, os livros de panos, a cadeira do contador de histórias, toalha viajante, revista em quadrinhos, textos de internet, vídeos de desenhos, fantoches e objetos da própria sala de aula, entre outros.

Os recursos mais utilizados são: a simples narrativa, a narrativa com auxílio do livro, o uso de gravuras, de flanelógrafo, de desenhos e a narrativa com interferências do narrador e dos ouvintes. A história funciona então como agente desencadeador de criatividade, inspirando cada pessoa a manifestar-se, expressivamente, de acordo com sua preferência. SILVA (1986, p. 30).

No município de Cabedelo as professoras da educação infantil tem formação continuada para aprimorar as técnicas de contar histórias de maneira lúdica, ao empregar uma metodologia que proporcione a imaginação e a criatividade, ao adicionar vários aspectos educacionais e internos das crianças. De acordo com SILVA (1986, p. 30). Há vários tipos de atividades, que podem ser desenvolvidas baseadas nas sugestões que os enredos oferecem: Dramatização; Pantomima;

Desenhos, recorte, modelagem e dobraduras; Criação de textos orais e escritos. Brincadeiras e construção de maquete

QUESTÃO 09: O que você acha do acervo dos livros de literatura infantil disponível na escola?



Gráfico 5.1.6 Acervo dos Livros de Literatura Infantil

As educadoras responderam que os acervos do Anexo Borges Kids são bons, mas os poucos livros que estão disponíveis não são suficientes para a realização das leituras, apesar de que o acervo da escola sede é maior e tem uma grande diversidade de gêneros textuais.

As creches e as pré-escolas que oferecem a Educação Infantil do município de Cabedelo não têm bibliotecas, é utilizada a prática do cantinho da leitura que fica localizado dentro da sala. Mesmo assim recebem o acervo dos livros enviados pelo MEC/FNDE, para o Ensino Infantil das escolas e creches são variados e ricos em gêneros textuais, todos os anos as creches e as pré-escolas recebem uma caixa de livros de qualidade para serem explorados por estas instituições.

O acervo enviado é pelo programa Explorando o Ensino-Literatura Infantil do Ministério da Educação. No ano passado as creches e pré-escolas receberam dois acervos de livros infantis: o primeiro é um baú contendo livros específicos para a faixa etária de 1 a 3 anos, no qual foi direcionado para as creches.

O outro acervo é um trem contendo livros para a faixa etária de 4 e 5 anos, além de livros técnicos para os professores, com a proposta das educadoras promoverem a leitura. Os livros de literatura infantil direcionado a esta faixa etária. É de grande importância esta variedade de gêneros textuais para as crianças manusearem e conhecerem as variações das escritas encontradas nos livros.

QUESTÃO 10: Como é organizado o espaço de leitura na escola e na sua turma?

As respostas foram como as educadoras organizam o espaço no momento da leitura, não foi abordado o espaço da leitura na escola e na turma. Observou-se que as estantes do acervo dos livros do Anexo Borges Kids estavam escassas com muitos livros rasgados, em algumas salas de aula tinha o cantinho da leitura com um painel que servia de suporte para guardar alguns livros da Literatura Infantil, utilizados no momento da leitura.

Ed. 1 “Levam as crianças para o terraço ou na sala de aula, organiza a turma em círculo no tapete de histórias”.

Ed. 2 “Ao ar livre, em sala de aula sempre em círculo para iniciar a roda de conversa antes da leitura”.

Ed. 3 “É organizada em círculo na própria sala de aula”.

Ed. 4 “Em rodas de conversa, ao ar livre e na sala de aula”.

Ed. 5 “Na escola temos uma estante onde fica o acervo de livro, na sala não tenho um espaço específico para a leitura por causa dos tamanhos (temos pouco espaço livre na sala)”.

Apesar de todas as professoras explorarem os espaços físicos do Anexo Borges Kids, questionam a falta de estrutura e de um ambiente confortável, para realizar as atividades com mais prazer, o ambiente das salas de aula funcionam em caráter provisório, pois as estruturas do ambiente não estão adequadas para o segmento da educação infantil. Apesar do esforço das educadoras em decorar as salas em um ambiente alfabetizador, as crianças não tem conforto na hora da contação, com almofadas e tapetes para sentarem os alunos ficam em cadeiras ou sentados no chão.

A importância que um ambiente bem organizado tem na hora da leitura, é favorecer a autonomia e o encantamento nas escolhas do leitor, a leitura flui naturalmente e com prazer, criando um vínculo afetivo e dialógico com os livros na busca itinerante ao desvendar o que está lendo, o envolvimento da realidade com o mundo da fantasia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na conclusão destaca-se a pesquisa no entendimento e como ocorre a prática pedagógica da leitura no segmento da educação infantil, a importância de uma proposta com projetos enfatizando a ludicidade, a valorização dos conhecimentos prévios das crianças e a construção de novos saberes primordiais no desenvolvimento integral da infância.

Demonstra-se a importância da Literatura Infantil no ensino e aprendizado, como uma ferramenta promotora de libertação intelectual, aquisição da autonomia, interação social e cultural do meio que vive ampliado como o mundo que atualmente exigem dos alunos uma ligação dialógica entre os livros e a informatização. Ao professor cabe à missão de ser o mediador de leitura em uma visão ampla, entre os livros, a leitura de si e do próximo, leitura das informações, na certeza de que a literatura infantil percorreu e rompeu barreiras desde o seu surgimento e ainda caminha viva na contemporaneidade.

O esforço é nítido na inclusão da leitura nas rotinas das escolas e creches, que atendem as crianças de zero a seis anos. Tendo em vista as dificuldades da educação infantil no atendimento no meio escolar, que enfrentam com limitações de espaço e falta de infraestrutura, não é impedimento para as professoras executarem as suas ações dentro da sala de aula, em contrapartida, as educadoras recebem subsídio com a formação continuada, que abordam o despertar, o hábito da leitura e orientação de como executarem as atividades no olhar indissociável do educar e cuidar nos procedimentos com as crianças.

O surgimento da Literatura Infantil faz o elo dos conflitos internos das crianças ao mundo da fantasia, as leituras das histórias foram criadas em um tempo fora da realidade social e são utilizadas atualmente em novo contexto da sociedade, para despertar a imaginação, a criatividade e encantar as crianças, no diálogo consigo mesma e resolução dos conflitos internos de uma forma simples e objetiva, do mesmo jeito que acontece com as histórias dos contos de fadas em um final feliz em que o bem vence o mal.

As escolas públicas e privadas serão obrigadas a implantar um espaço para a biblioteca escolar e adquirir um livro da literatura infantil por aluno, uma iniciativa que vai enriquecer o ensino e aprendizado e auxiliar as professoras nas suas práticas pedagógicas. As crianças irão explorar o ambiente e conhecer vários gêneros textuais e escolher qual estilo lhe encanta e agrada mais, o acesso aos livros

pretende-se estender a toda comunidade escolar e extraescolar, na intenção de ultrapassar os muros das escolas, adicionando novos leitores, colaborando com a formação de cidadãos livres e atuantes de uma sociedade plural e globalizada.

As ações de promoção do hábito da leitura através das educadoras pesquisadas demonstram que na sua rotina existe a leitura de vários gêneros textuais, valorizam o conhecimento prévio dos alunos e implantam estratégias na contação das histórias com vários suportes de encantamento na intenção dos alunos interagirem no momento mágico das ações da leitura.

A leitura é um hábito que enriquece o sujeito desde os seus primeiros dias de vida, ao abrir dos seus olhos faz a leitura do rosto materno e na medida em que cresce, vai interagindo, ampliando e absorvendo o mundo letrado do seu meio. Já chegam à escola enriquecida com os conhecimentos culturais e sociais, na medida em que socializam absorvem outras culturas e conhecem o mundo dos livros que permitem ir muito além dos espaços físico, a viajar aos quatro cantos do mundo sem sair do lugar, esta continuidade de aquisição de conhecimentos através dos livros lhe permite um crescimento pessoal, profissional com princípios de valores essenciais para uma formação humana e de uma cidadania provedora de respeito.

A leitura vem sendo trabalhada através de Projeto direcionado a aprendizagem e desenvolvimento das crianças atendidas na educação infantil no anexo Borges Kids, da Escola Municipal João Roberto Borges de Souza, cidade de Cabedelo, os alunos são estimulados a vivenciar e relacionar o mundo social e cultural, que o nomeia na sociedade centralizando-o ao meio que vive e globalizando a sua visão de mundo.

A prática pedagógica envolvendo a leitura na educação infantil é realizada em uma roda de conversa em que é explorada a vivência do aluno, tendo o livro como suporte principal para a leitura e o princípio para outras atividades pedagógicas. Os procedimentos empregados pelas professoras no despertar do hábito da leitura dos alunos, usar os fantoches, a contação de histórias com tapetes coloridos em que os personagens são colados durante o enredo da história. A importância da Literatura Infantil no ensino e aprendizado é levada em consideração pelas professoras desta unidade escolar, pois estimulam a imaginação, a criatividade, a oralidade e a socialização através das histórias mediadas e interagindo com os alunos a sua realidade, contribuindo com o crescimento intelectual e pessoal do aluno que é personagem principal no contexto educacional e da sociedade em que vivemos.

REFERÊNCIAS

_____. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. 35. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura Infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1997. (Pensamento e ação no magistério).

ARIÉS, Phillipe- História Social da Infância e da família. 2. Editora LTC, 1981

BETTELHEIM, Bruno. “Na terra das fadas – Análise dos personagens femininos” – São Paulo, paz e Terra, 1997.

BRASIL, RCNEI- Referencial Curricular Para a Educação Infantil- Brasília: MEC/SEI, 1998.

BRENNAND, Eládio José de Goés, José Washigton de Moraes Medeiros, Maria de Amparo Caetano Figueiredo. Metodologia científica à distância. - João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012.

COELHO, Nelly Novaes. Literatura Infantil: teoria, análise, didática. 1. Ed. São Paulo: Moderna, 2000.

COSTA, Eduardo Antônio de Pontes. **SOUZA**, e, César Zambroni de. Saúde e Trabalho Docente. In: **BRENNAND**, Edna Gusmão de Góes. **ROSSI**, Sílvio José (Orgs.). Trilhas do Aprendiz. João Pessoa, Vol. 8 – nº 1. Editora Universitária da UFPB, 2011.

Fonte: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm - LDB Reformulada- (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013). < Acesso 3/12/2013>

FREIRE, Paulo. A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam. 33. Ed. São Paulo: Cortez, 1997.

KISCHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogos tradicionais infantis: O jogo, A criança e a Educação. Petrópolis: Vozes.

RAMOS, Albanevides. Metodologia da pesquisa científica: como uma monografia pode abrir o horizonte do conhecimento. - São Paulo: Atlas, 2009.

SILVA, Coelho Betty Maria. Técnicas de como contar história: Contar história uma arte sem idade. 10 ed. São Paulo: Ática, 1999.

TEBEROSKY, Ana. Aprendendo a escrever – Perspectivas Psicológicas e implicações educacionais. São Paulo Ática, 1995.

VASCONCELOS, Giuliana Cavalcanti. **O Currículo Educacional e a Educação Infantil Emancipatória**. In: BRENNAND, Edna Gusmão de Góes. ROSSI, Silvio José. (Orgs.). Trilhas do Aprendiz. João Pessoa, v.7, UFPB, 2010, p. 60 – 82.

ZILBERMAN, Regina. **“A Literatura Infantil na escola”**. 10ª edição - São Paulo: Global, 1998.

ANEXOS

Termo de Anuência

Nome da Pesquisa: **A Mediação de Leitura na Educação Infantil.**

Pesquisadora Responsável: **Sandra Ribeiro Ferreira de Sousa**

Informações sobre a pesquisa

Como aluna do Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba-UFPB, pretendo desenvolver uma Pesquisa de Campo, com a observação participante, instrumentos de coleta de dados com os questionários fechados e abertos e análise qualitativa, abordando a temática desta monografia, com as professoras da Educação Infantil V e VI do Anexo Borges Kids, intitulada **LEITURA E EDUCAÇÃO INFANTIL: um olhar para o anexo Borges Kids na cidade de Cabedelo – Paraíba**, que visa pesquisar sobre: A contribuição da leitura tendo como; Objetivo Geral: Averiguar como vem sendo desenvolvida a leitura na Educação Infantil, anexo Borges Kids, da Escola Municipal João Roberto Borges de Souza, cidade de Cabedelo. Para reforçar o caminhar vinculou-se aos Objetivos Específicos dentro da conjunção de Compreender o contexto da prática pedagógica envolvendo a leitura na educação infantil; Entender os procedimentos empregados pelas as professoras no despertar do hábito da leitura dos alunos; Demonstrar a importância da Literatura Infantil no ensino e aprendizado.

Os motivos que me levaram a estudar a importância da Literatura Infantil foram à promoção do hábito da leitura, desde a Educação Infantil na intenção de uma metodologia lúdica que desperte o prazer de ler das crianças. Os dados serão coletados mediante a utilização de um instrumento de coleta de dados com os questionários fechados e abertos, com autorização previa da gestora escolar e as professoras, utilizando-se da prerrogativa do livre arbítrio. A coleta de dados será realizada nos mês novembro de 2013 na referida unidade escolar.

Termo Consentimento Livre e Esclarecido

Eu _____, abaixo assinado, tendo recebido as informações acima, e ciente dos meus direitos abaixo relacionados, concordo em participar da pesquisa, tendo:

1 - A garantia de receber todos os esclarecimentos sobre as perguntas da entrevista antes e durante o transcurso da pesquisa, podendo afastar-me em qualquer momento se assim o desejar, bem como está assegurado o absoluto sigilo das informações obtidas.

2 - A segurança plena de que não serei identificada mantendo o caráter oficial da informação, assim como, está assegurada que a pesquisa não acarretará nenhum prejuízo individual ou coletivo.

3 - A segurança de que não terei nenhum tipo de despesa material ou financeira durante o desenvolvimento da pesquisa, bem como, esta pesquisa não causará nenhum tipo de risco, dano físico ou mesmo constrangimento moral e ético ao entrevistado.

4 - A garantia de que toda e qualquer responsabilidade nas diferentes fases da pesquisa é dos pesquisadores, bem como, fica assegurado poderá haver divulgação dos resultados finais em órgãos de divulgação científica em que a mesma seja aceita.

5 - A garantia de que todo o material resultante será utilizado exclusivamente para a construção da pesquisa e ficará sob a guarda do pesquisador, podendo ser requisitado pelo entrevistado em qualquer momento.

Diante do exposto, solicitamos o consentimento de sua participação voluntária no referido estudo, por meio da assinatura abaixo.

Cabedelo - PB, ____ de _____ de 2013.

Assinatura do participante

Atenciosamente,
Responsável

Assinatura da Pesquisadora

Instrumento de Coleta de Dados

Nome: _____

Formação: () médio () superior incompleto () superior completo () pós-graduação.

Tempo de serviço geral na educação: _____

Tempo de serviço na Educação Infantil: _____

1º Qual o seu entendimento sobre leitura na educação infantil?

2º Leitura dentro e fora de sala tem o mesmo contexto?

() Sim () Não

Justifique

3º O que é leitura tendo como foco a literatura infantil?

4º Como você realiza as atividades envolvendo a leitura?

5º Qual o objetivo quando trabalha com a leitura?

Justifique:

6º Existe algum projeto de leitura na escola?

() Sim () Não

Qual?

7º Qual a frequência que é realizada a leitura com os alunos?

Diariamente Semanalmente 1 vez ao mês raramente nunca

8º Você utiliza algum recurso além do livro no momento da leitura?

sim não

Qual?

9º O que você acha do acervo dos livros de literatura infantil disponível na escola?

Bom Regular Ruim

Outros _____

10º Como é organizado o espaço de leitura na escola e na sua turma? _____